

A CATARSE NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE GRAMSCI E SEU SIGNIFICADO NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Mario Mariano Ruiz CARDOSO¹

UFSCAR-Sorocaba

Agência Financiadora: CAPES

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar e interpretar o significado da catarse e suas implicações na educação, contribuindo para sua elaboração enquanto uma categoria na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) à luz das contribuições da catarse em Antonio Gramsci. Foram realizados os levantamentos, análises e interpretações da catarse em Gramsci e dos principais conceitos de sua obra. Também seguiu-se o levantamento dos fundamentos da PHC, especificamente, na elaboração de Dermeval Saviani, e o significado alcançado pela catarse nessa perspectiva pedagógica. Através da catarse, Gramsci aprofunda seu entendimento da relação dialética entre estrutura e superestrutura, objetivo e subjetivo, necessidade e liberdade, sendo essa visão de fundamental importância para a luta por uma nova hegemonia pelas classes subalternas na atual realidade social. A catarse na PHC é o ponto culminante do processo educativo, é o momento que os educandos incorporam de forma efetiva os instrumentos culturais que se transformam em ferramentas de reflexão e ação na prática social global. Com efeito, podemos afirmar que os processos educativos que culminam numa catarse, ou seja, na passagem da necessidade à liberdade, são aqueles capazes de formar homens e mulheres imbuídos de suas historicidades e que atuam a partir da realidade existente para transformá-la radicalmente.

Palavras-chave: Catarse, Gramsci, Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema dessa pesquisa refere-se aos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, especificamente, ao conceito de catarse que se mostra como categoria central nessa teoria pedagógica, com destaque para a obra de Dermeval Saviani, principal referência no desenvolvimento dessa perspectiva pedagógica (cf. SAVIANI, 2008; 2009; SAVIANI &

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas e Especialista em Formação de Educadores Ambientais pela mesma instituição. Atualmente é aluno do mestrado em Educação na universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba e integrante do Grupo de Pesquisa em Teorias e Fundamentos da Educação na mesma instituição. Têm experiência na área de Fundamentos da Educação, teorias Pedagógicas e Educação e Meio Ambiente. E-mail: mariobiologo@gmail.com

DUARTE 2012). A catarse na Pedagogia Histórico-Crítica, através dos escritos de Dermeval Saviani, tem como fundamento o conceito de catarse desenvolvido pelo intelectual italiano Antonio Gramsci (Cf. GRAMSCI, 1999a; 1999b; 2000). O fio condutor dessa pesquisa é a busca pelo significado e implicações do conceito de catarse na construção de uma teoria pedagógica na perspectiva do materialismo histórico-dialético, e portanto, se configura como uma pesquisa de caráter teórico. Nesse sentido, busca-se investigar e interpretar o conceito de catarse na obra de Antonio Gramsci e na Pedagogia Histórico-crítica, principalmente, nos escritos de Dermeval Saviani. Tendo em vista o referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, a investigação da catarse nas obras desses autores seguirá estabelecendo o vínculo do conceito estudado com a totalidade do pensamento no qual ele se insere. Com efeito, também serão investigados e interpretados os principais conceitos do pensamento de Antonio Gramsci, necessários ao entendimento da catarse e sua relação com os processos educativos. Do mesmo modo, serão investigados e interpretados os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica, com destaque a produção de Dermeval Saviani, que sustentam a elaboração da catarse enquanto uma categoria pedagógica numa perspectiva histórico-crítica.

Após o levantamento, análise e interpretação da bibliografia feita até o momento, estamos no estágio final da escrita da primeira versão da dissertação de mestrado que será levada a banca de qualificação nesse segundo semestre de 2013, onde será avaliada a proposta de realização de entrevistas para o próximo semestre com alguns dos principais autores da Pedagogia Histórico-Crítica, dentre eles, Dermeval Saviani e Newton Duarte, para o levantamento de dados sobre o significado, limites e desafios atuais da ideia de catarse no desenvolvimento teórico-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica.

2. OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo principal a análise e interpretação da catarse enquanto categoria capaz de apoiar a construção de uma perspectiva pedagógica fundada no materialismo histórico-dialético, nesse caso sob influência da produção teórica de Antonio Gramsci, e contribuir nesse sentido para o desenvolvimento teórico-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica.

3. METODOLOGIA

Sendo uma pesquisa de caráter teórico, os dados foram levantados a partir da leitura de

textos, artigos e livros que compuseram os seguintes agrupamentos: a) obra de Antonio Gramsci que compõem seus escritos anteriores ao cárcere e as cartas e cadernos do cárcere; b) Textos, artigos e livros de comentadores da obra de Antonio Gramsci, dando destaque para aqueles que tratavam da questão da educação e da catarse; c) Textos, artigos e livros referentes a etimologia do termo catarse; d) Textos, artigos e livros sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e, especificamente, sobre o conceito de catarse na Pedagogia Histórico-Crítica.

Na primeira etapa da pesquisa (1º semestre de 2012), foi realizada a estruturação do projeto de pesquisa e o levantamento preliminar das referências pertinentes ao estudo. Na segunda etapa (2º semestre de 2012), seguiu-se o levantamento da obra de Antonio Gramsci, análise e interpretação de seus principais conceitos, mediados pela leitura de alguns de seus comentadores. No 1º semestre de 2013, seguiu-se ao levantamento, análise e interpretação dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, especificamente, na obra de Dermeval Saviani, e o significado da catarse nessa teoria pedagógica. A análise e investigação dessas referências foram possíveis pela decomposição dos textos e elaboração de fichamentos para buscar os significados e relações entre os conceitos e a totalidade da obra. Nesse sentido, buscou-se o entendimento dos contextos onde essas ideias e textos foram produzidos para se chegar a uma interpretação fundamentada na perspectiva do materialismo histórico-dialético.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

4.1 Sobre os principais conceitos de Antonio Gramsci para o estudo da catarse e sua relação com a educação

As ideias de Antonio Gramsci, especificamente, sua elaboração teórica realizada nos anos em que esteve preso no cárcere do fascismo italiano, têm fundamentado estudos em diferentes áreas no Brasil desde a publicação das “Cartas do Cárcere” em 1966, como o primeiro volume de uma coleção de seus escritos que depois seguiram com a publicação “Concepção dialética da história (1966), nome escolhido para bular a censura; Literatura e vida nacional (1966); Maquiavel, a política e o Estado moderno (1968); e Os intelectuais e a organização da cultura (1968)” (BIANCHI, 2007, pp. 7-8). Da década de 60 do século passado em diante, mesmo durante o período de censura pelo ditadura militar no Brasil, mais rigorosa quanto as obras de autores ligados ao marxismo, Gramsci foi leitura presente no campo da Ciências Humanas, Educação, Serviço Social e Filosofia (cf. idem, p. 10).

Nos Cadernos do Cárcere podemos encontrar o pensamento de Gramsci caminhando

de forma árdua atrás de respostas para os problemas das lutas de classes que se travavam na Itália, em particular, e na Europa, em geral, no início do século XX. Seu interesse era o de conhecer com profundidade essa realidade e transformá-la radicalmente. A Revolução Socialista nas sociedades do ocidente, onde estava a Itália de Gramsci, era o horizonte teórico-prático que estimulava o comunista sardo a produzir novas respostas, fundamentado nas ideias de Marx. A realidade no ocidente era diferente da realidade da Revolução Russa, e diante da própria derrota do movimento operário italiano, que tinha Gramsci como uma das principais lideranças, a tomada do poder central não era resposta suficiente para uma revolução social nos países de capitalismo avançado.

Segundo Martins,

somente em sua maturidade, depois do fracasso da tentativa de tomada do poder pelas comissões de fábricas na Itália, seguindo o modelo russo, é que Gramsci chega nessa formulação, qual seja a de que o processo revolucionário não deve se limitar única e exclusivamente ao controle do território da produção material, mas deve planejar uma estratégia mais ampla, que abarque as superestruturas reprodutoras das relações sociais de produção. (MARTINS, 2000, p. 15)

Na visão de Gramsci, desenvolvida a partir da investigação da realidade concreta em que estava inserido, a disputa pela direção moral e intelectual da sociedade pela classe trabalhadora era necessária, pois só assim poderia se garantir com mais efetividade as transformações do modo de produção e reprodução da vida global.

A mesma transformação deve ocorrer na arte e na ciência política, pelo menos no que se refere aos Estados mais avançados, onde a “sociedade civil” tornou-se uma estrutura muito complexa e resistente às “irrupções” catastróficas do elemento econômico imediato (crises, depressões, etc) as estruturas da sociedade civil são como o sistema de trincheiras modernas. (GRAMSCI, 2002, p. 73)

O Estado a ser tomado pela revolução socialista nas sociedades ocidentais tinha se ampliado em comparação ao Estado alvo na Revolução Russa. Antonio Gramsci, verificando essas alterações, propõe a ampliação do conceito de Estado, entendido agora como “Estado = sociedade política + sociedade civil (no sentido, isto é, hegemonia couraçada de coerção)” (GRAMSCI, 2002, p. 244).

Gramsci vê a sociedade civil como

o conjunto de aparelhos, estruturas sociais, que buscam dar direção intelectual e moral à sociedade, o que determina a hegemonia cultural e política de uma das classes sobre o conjunto da sociedade; e a sociedade política uma extensão da sedimentação ideológica promovida pela sociedade civil, que se expressa por meio dos aparelhos e atividades coercitivas do Estado, visando adequar as massas à ideologia e à economia dominantes. (MARTINS, 2008, p. 83)

A busca pelo domínio e a hegemonia, ou seja, a direção moral e intelectual da sociedade permitiria a consolidação de um novo bloco histórico.

A estrutura e as superestruturas formam um “bloco histórico”, isto é, o conjunto complexo e contraditório de superestruturas é o reflexo do conjunto das relações sociais de produção. [...] O raciocínio se baseia sobre a necessária reciprocidade entre estrutura e superestrutura (reciprocidade que é precisamente o processo dialético real). (GRAMSCI, 1999a, pp. 250-251)

A luta de classes, que ganha contornos através de Gramsci também como luta pela hegemonia, abre caminho para se pensar e fazer um tipo de educação que esteja atrelada aos interesses das classes subalternas.

Mas a relação pedagógica não pode ser limitada às relações especificamente escolares, através das quais as novas gerações entram em contato com as antigas e absorvem suas experiências e seus valores historicamente necessários, “amadurecendo” e desenvolvendo uma personalidade própria, histórica e culturalmente superior. Esta relação existe em toda a sociedade no seu conjunto e em todo indivíduo com relação aos outros indivíduos, entre as camadas intelectuais e não intelectuais, entre governantes e governados, entre elites e seguidores, entre dirigentes e dirigidos, entre vanguarda e corpos de exércitos. *Toda relação de “hegemonia” é necessariamente uma relação pedagógica*, que se verifica não apenas no interior de uma nação, entre as diversas forças que compõem, mas em todo o campo internacional e mundial, entre conjuntos de civilizações nacionais e continentais. (GRAMSCI, 1999a p. 399, *grifo nosso*)

Primeiramente, destaca-se dessa passagem a amplitude do conceito de educação usado por Gramsci o que possibilita identificar os processos de ensino-aprendizagem que atuam como mediação de todas as esferas do ser social. Mesmo quando ele aborda, especificamente, a educação escolar, sua postura é de identificar as múltiplas relações existentes entre esses processos educativos e a totalidade da vida humana, seja entre um indivíduo com o outro, com a coletividade de sua época, ou mesmo, com a histórica luta travada pela existência humana. Outro aspecto relevante que Gramsci inclui à sua concepção de educação é a perspectiva histórica que acaba por afastar as posturas individualistas e particulares, o que não significa em Gramsci a negação da dimensão individual e do momento particular, mas sua consideração no movimento dialético das múltiplas determinações históricas que incidem nos indivíduos e em cada momento de suas vidas.

Se “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica”(idem, ibdem) só podemos afirmar que a educação na obra gramsciana está intrinsecamente conectada aos principais conceitos que Gramsci elabora para o estudo e enfrentamento dos problemas colocados pela realidade objetiva e subjetiva.

A dedicação de Gramsci à temática educacional pode ser constata pela produção do Caderno 12, “Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos

intelectuais” (GRAMSCI, 2000b). Nele Gramsci desenvolve as questões relativas às funções e ações dos intelectuais, do princípio educativo, da escola, das pedagogias e apresenta de forma rica sua abordagem dialética para nos apoiar a refletir e a transformar a educação no sentido e direção dos interesses e necessidades das classes subalternas.

Sua dedicação à temática educativa nesse Caderno não deve ter como consequência a percepção de uma preocupação, apesar de importante, momentânea em sua vida. Talvez, possamos afirmar que o Caderno 12 indique um momento mais elaborado de uma preocupação constante nos escritos e ideias de Antonio Gramsci. Acredito que isso possa ser melhor exposto pela obra de Mario Manacorda, “O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo” (MANACORDA, 2008) onde é feito um estudo cuidadoso para identificar a temática educativa em diferentes momentos da produção gramsciana. Dos escritos de juventude, passando pelas Cartas do Cárcere e culminando nos Cadernos do Cárcere, Manacorda demonstra como é possível identificar a educação perpassando diferentes momentos da atividade produtiva teórica na vida de Antonio Gramsci.

Dentre os elementos analisados por Gramsci sobre a temática da educação que aponta relevância em sua produção está a questão dos intelectuais. Segundo Martins (2011, p. 133), “Gramsci não tem uma formulação a priori sobre os intelectuais”. Seguindo a fundamentação marxiana, o significado dos intelectuais na produção gramsciana é um significado histórico, ou seja,

o fio condutor da análise gramsciana sobre os intelectuais reside no papel que desempenham na disputa pela hegemonia entre as classes de uma determinada formação econômica e social, que foi a da Itália, em particular e a Europa, em geral, no período correspondente à primeira metade do século XX. (idem, p. 134)

Esse itinerário teórico-metodológico de Gramsci, o faz perceber o papel fundamental que os intelectuais desempenham na consolidação de uma dada formação econômica e social, especificamente, nas sociedades ocidentais onde o modo de produção e reprodução da vida global está sob o domínio de uma forma capitalista avançada. Nessas sociedades as funções de direção moral e intelectual exercidas pela classes dominantes, não se consolidam de forma mecânica, ou mesmo “naturalmente, advindas de sua posição na estrutura econômica. Os intelectuais têm tarefas fundamentais no fortalecimento da hegemonia que podem ser reunidas em quatro funções:

- a) Organiza a função econômica (quadros técnicos, economistas, tecnocratas...).
- b) Organiza as concepções heteróclitas da classe dominante e do corpo social inteiro, numa “visão do mundo” coerente e homogênea.

c) Ao fazer corresponder esta “concepção do mundo” à direção que o grupo dominante imprime à vida social, favorece o consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à classe hegemônica.

d) Como “funcionários” da sociedade política (ministros, juizes, militares, deputados...) procura obter “legalmente” a disciplina social. (GRISONI & MAGGIORI, 1973, p. 297)

Essas funções exercidas pelos intelectuais apontam para uma gama complexa de relações e processos sociais que consolidam um quadro socioeconômico, dando-lhe uma certa estabilidade, a partir de vínculos que não se estabelecem de forma imediata, mas sim mediata. Nas palavras de Gramsci,

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como ocorre no caso dos grupos sociais fundamentais, mas é “mediatizada”, em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os “funcionários” (GRAMSCI, 2000b, p. 20)

É refletindo sobre os intelectuais e seus vínculos com as classes subalternas que Gramsci parece nos apontar elementos constitutivos de uma perspectiva educacional atrelada ao projeto histórico da classe trabalhadora que não pode ser ignorada por aqueles que se acreditam comprometidos com a superação das condições atuais de produção objetiva e subjetiva da vida dos homens. Nesse sentido, Gramsci nos diz que

o elemento popular 'sente', mas nem sempre compreende ou sabe; o elemento intelectual 'sabe', mas nem sempre compreende e, menos ainda, 'sente'. (...) O erro do intelectual consiste em acreditar que possa saber sem compreender e, principalmente, sem sentir e estar apaixonado (não só pelo saber em si, mas pelo objeto do saber), isto é, em acreditar que o intelectual possa ser intelectual (GRAMSCI, 1999a, p. 221-222)

Nesse trecho Gramsci revela sua visão de educação como ato político, ou seja, não se pode acreditar que possa existir ação educativa neutra, toda prática educativa se vincula a um projeto de sociedade, de homem e de história.

A tarefa que Gramsci assinala aos intelectuais vinculados as classes subalternas se situa na luta contra-hegemônica, ou melhor, na construção de uma nova hegemonia que ocorrerá se a classe subalterna “ (...) estiver devidamente organizada para tanto e tiver uma direção com coesão suficiente para acompanhar cada uma das ações da classe dirigente, contrapondo-as” (MARTINS, 2000, p. 11).

Tendo como pano de fundo a análise da situação concreta vivida pela luta de classes na Itália no início do século XX, Gramsci verifica que a luta contra-hegemônica a ser deflagrada pelas classes subalternas, para ser vitoriosa, deve produzir processos de formação de intelectuais “orgânicos” a elas e para isso era necessário

um novo tipo de escola, a escola unitária, uma escola que visa a superar as

de tipo clássico e profissional. Entre os propósitos mais importantes da escola unitária estava o de formar o “[...] novo homem da classe subalterna, tendo como fim a reforma intelectual e moral do coletivo social” (Martins, 2000, p. 26), ou seja, intelectuais: indivíduos, grupos e organizações sociais que pudessem promover as condições de transformação da realidade vigente, por meio do exercício de três funções básicas: científico-filosóficas, educativo-culturais e políticas [...] (MARTINS, 2011 p. 140)

Como desafio para as classes subalternas, Antonio Gramsci indica a elevação do nível cultural das massas que necessitam realizar um movimento dialético de superação do senso comum e alcançar uma visão de mundo coerente, histórica e com condições de lhe assegurar a direção moral e intelectual do bloco histórico. Tal processo não poderá ser feito de modo espontâneo e natural, mas demandará uma ação consciente e rigorosa dos instrumentos de ação cultural e ideológica. A escola em Gramsci pode cumprir esse papel se a “separação real entre a escola e os demais campos da realidade é descartada, assim como também é determinar a ela um papel específico, desligado dos outros e das forças sócio-históricas.” (MARTINS, 2000, p. 17).

Com relação as elaborações teórico-prática de Gramsci sobre a escola, não se pode deixar de citar seu esforço em construir uma “escola unitária”. Segundo Nosella “[...] re-encontramos na proposta gramsciana da escola unitária um conceito que funde a característica formativo-humanista com a sua dimensão prático-produtiva.” (NOSELLA, 2010, p. 170)

Uma escola que consiga produzir “autodisciplina intelectual e daquela autonomia moral que são os 'valores fundamentais do humanismo', em vista da posterior especialização, seja intelectual, na universidade, seja profissional” e que deve promover o “estudo do método científico, um estudo criativo e não somente receptivo” (MANACORDA, 2008, p. 175)

Ao projetar a escola unitária, Antonio Gramsci está esboçando também as características dos homens para que possam superar sua vida atual e construir a “sociedade regulada”, ou seja, o socialismo. Articulação entre saber e fazer, teoria e prática, subjetivo e objetivo, estrutura e superestrutura, ou seja, superar a forma como o capital desumaniza o homem e torná-lo integral.

4.2 Sobre a etimologia do termo *catarse*

Segundo Thomas, “a palavra 'catarse' deriva do substantivo grego *kátharsis* (purgação, limpeza, purificação) e das suas formas verbal e adjetiva *katháiren* e *katharós* (puro, limpo). Sua origem é incerta” (THOMAS, 2009a, p. 259, tradução nossa). Apesar disso, a maior parte dos trabalhos que abordam a etimologia do termo remontam ao uso da *catarse* por Aristóteles em sua obra intitulada *Poética* (ARISTÓTELES, 1991). Ao tratar dos efeitos da tragédia na plateia, Aristóteles afirma que a tragédia causa uma *catarse* das emoções, ou uma “purificação

dessas emoções”.

Segundo Coutinho,

o filósofo grego define catarse como 'purgação das paixões', no sentido de uma elevação, de uma superação e, em certo sentido, de uma passagem da arte à moral; mas , ao fazer isso, não vai além da definição da tragédia e de seus efeitos. É precisamente esse momento de elevação, da superação, que Gramsci recolhe do termo aristotélico e, ao universalizá-lo, faz dele uma determinação essencial da práxis humana e, mais especificamente, da práxis política. (COUTINHO, 2011, p. 121)

4.3 Sobre a centralidade da catarse na obra de Antonio Gramsci

4.3.1 A ocorrência do termo catarse nos Cadernos do Cárcere

Os estudos sobre a obra de Antonio Gramsci que tratam do conceito de catarse são unívocos em afirmar que a catarse é uma categoria central na obra do revolucionário italiano (cf.COUTINHO, 2011; GRISONI & MAGGIORI, 1973; JOUTHE, 1990; THOMAS, 2009b).

Jouthe (1990, p. 27) aponta que o termo catarse ou suas variações ocorrem 2 vezes nas Cartas de Gramsci escritas no cárcere: uma endereçada a Tânia, sua cunhada, em 9 de maio de 1932; e outra para Julia, sua esposa, em 8 de outubro de 1933. Seguem os trechos das cartas onde Gramsci usa a palavra catarse:

- Trecho da carta à Tânia - “[...]o momento seguinte, no qual as forças desencadeadas com anterioridade foram equilibradas, uma catarse, por assim dizer [...]” (idem, ibidem)

- Trecho da carta à Julia - [...] A catarse [...] através do qual os sentimentos são sentidos 'artisticamente' como algo belo, e não como uma paixão comum e ainda em atividade "; (idem, ibidem)

Sendo os Cadernos do Cárcere considerado por seus estudiosos o momento de elaboração teórica mais elevado da obra de Antonio Gramsci, e pelos limites metodológicos dessa pesquisa, neles nos focaremos para interpretar o significado da catarse gramsciana e suas implicações para os processo educativos.

Ainda segundo Jouthe (idem, ibidem), Gramsci elabora de maneira explícita sua concepção da catarse em 5 momentos de suas notas carcerárias. Abaixo traremos os 5 trechos apontados por Jouthe onde a elaboração gramsciana da catarse é feita de maneira direta e que podem ser consultadas em sua totalidade no Volume 1 dos Cadernos do Cárcere da edição brasileira organizada por Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques (GRAMSCI, 1999a), o qual utilizamos para sanear possíveis desvios de tradução do francês:

- Caderno 11, § 67 - “[...] De Man 'estuda' os sentimentos populares; não concorda com eles para dirigi-los e conduzi-los a uma catarse de civilização moderna: [...]” (idem, p. 222).
- Caderno 10, Parte I, § 6 - “[...] a 'catarse' do momento econômico ao momento ético-político, isto é, a síntese do próprio processo dialético [...]” (idem, p.293).
- Caderno 10, Parte I, § 7 - “[...] o momento ético-político é, na história, o que o momento da 'forma' é na arte; é a 'liricidade' da história, a 'catarse' da história.[...]” (idem, ibidem)
- Caderno 10, Parte I, § 10 – “É filosofia a concepção do mundo que representa a vida intelectual e moral (catarse de uma determinada vida prática) de todo um grupo social em movimento [...]” (idem, p.302)
- Caderno 10, Parte II, § 6 – “Pode se empregar a expressão 'catarse' para indicar a passagem do momento meramente econômico (ou egoístico-passional) ao momento ético-político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens.” (idem, p. 314)

As indicações feitas por Jouthe (1990) devem ser acrescidas de mais duas passagens onde Antonio Gramsci usa o termo catarse de forma explícita nos Cadernos do Cárcere, especificamente, atribuindo-lhe um sentido mais estético, mas que não deixa de apontar para dimensões ético-política do processo catártico (cf. COUTINHO, 2011, p. 123). Os trechos são os seguintes:

- Caderno 4, § 82 - “[...] Sobre 'teve' recai o acento 'estético' e 'dramático' do verso e [este] é a origem do drama de Cavalcanti, interpretado nas didascálias de Farinata: e é a 'catarse'.” (GRAMSCI, 1999b, p.231, nossa tradução)
- Caderno 21, § 6 - “O que deveria ser o chamado teatro de ideias se não isto, a representação das paixões ligada aos costumes com soluções dramáticas que representam uma catarse 'progressista' [...]?” (GRAMSCI, 2000a, p.46, nossa tradução)

As sete passagens citadas dos Cadernos do Cárcere de Antonio Gramsci que fazem uso de maneira direta do termo catarse são fundamentais para entender o alcance do significado desse conceito na produção gramsciana. Entretanto a temática da catarse não se limita a apresentação e utilização do termo catarse por Gramsci em seus escritos. Como veremos ao longo da exposição dos resultados dessa pesquisa, a catarse é um conceito central do pensamento de Antonio Gramsci e para ser entendido em sua radicalidade necessita ser interpretado em sua articulações com a totalidade do pensamento de Gramsci, sendo inevitável para sua melhor compreensão a exposição dos vínculos que a catarse guarda com outros conceitos da produção teórica de Antonio Gramsci.

4.3.2 O significado da catarse em Gramsci

A catarse em Gramsci é elaborada enquanto uma categoria que apoia a definição do modo de conduzir as ações em torno da disputa hegemônica. Essa é a forma como Gramsci reelabora o termo usado por Aristóteles para definir os efeitos da tragédia em sua plateia, e reposiciona a catarse “[...] no contexto das disputas entre forças sócio-políticas, tendo em vista a conquista da hegemonia em uma determinada formação econômica e social.” (MARTINS, 2011, p. 542)

Segundo Gramsci, “pode-se empregar a expressão 'catarse' para indicar a passagem do momento meramente econômico (ou egoístico-passional) ao momento ético-político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens.” (GRAMSCI, 1999a, p. 314). Dessa forma, Gramsci eleva e supera o termo catarse que em Aristóteles está restrita ao campo da estética, e “ao universalizá-lo, faz dele uma determinação essencial da práxis humana e, mais especificamente, da práxis política”. (COUTINHO, 2011, p. 121)

No âmbito do indivíduo, essa passagem do “econômico” ao “ético-político”, da “estrutura” à “superestrutura”, vista sempre de um modo dialético, é a

superação [...] do nível do 'sentido' ou do 'ressentido', [...] e a sua instalação no nível ideológico, isto é, para o proletariado, da tomada de consciência 'para si'. A 'catársis' é a transformação crítica do 'instinto', que é o grau mais baixo da consciência, em concepção proletária do mundo. (GRISONI & MAGGIORI, 1973, p. 220)

Ao projetar o processo catártico na constituição do indivíduo e também de grupos e classes sociais na luta pela hegemonia, a revolução socialista na visão gramsciana não poderia ser algo que ocorreria naturalmente, mas um empreendimento que necessita de “diferentes e articuladas dimensões, e uma delas se refere à consciência que os indivíduos e grupos sociais adquirem na dinâmica que constitui e desenvolve a vida de uma determinada formação econômica e social.” (MARTINS, 2011, p. 544)

Mais do que isso, a catarse gramsciana deve buscar a

elevação das consciências dos indivíduos das classes subalternas, de forma a que pudessem superar a condição de indivíduos submissos e indiferentes para projetarem-se na luta econômica e política como classe e, assim, adquirindo cada vez mais consciência de si e do mundo ao seu redor - leia-se: consciência de classe -, o que lhes possibilitaria romper com a passividade política e empreender novas ações tendo em vista a transformação radical das relações sociais capitalistas. (idem, ibidem)

No mesmo parágrafo citado acima, Gramsci dá continuidade a sua visão sobre a catarse enquanto um processo que expressa a relação dialética entre estrutura e superestrutura, entre o objetivo e o subjetivo e entre a necessidade e a liberdade. O processo catártico revela o

modo não determinista de Gramsci conceber os vínculos entre essas esferas da vida humana. Na leitura de Coutinho, essa passagem onde Gramsci explica a catarse indica

[...] a rejeição de qualquer possibilidade de uma leitura mecanicista da relação entre estrutura e superestrutura: a práxis humana, em seu momento catártico, põe em movimento precisamente a passagem das determinações objetivas à subjetividade criadora (tanto que Gramsci se refere a essa passagem como origem de “novas iniciativas”), ou seja, a passagem da necessidade à liberdade. (COUTINHO, 2011, p. 122)

Vejamos então a continuidade da elaboração de Gramsci:

Isto significa, também, a passagem do “objetivo ao subjetivo” e da “necessidade à liberdade”. A estrutura, de força exterior que esmaga o homem, assimilando-o e o tornando passivo, transforma-se em meio de liberdade, em instrumento para criar uma nova forma ético-política, em origem de novas iniciativas. A fixação do momento “catártico” torna-se assim, parece-me, o ponto de partida de toda a filosofia da práxis; o processo catártico coincide com a cadeia de sínteses que resultam do desenvolvimento dialético. (Recordar os dois pontos entre os quais oscila este processo: que nenhuma sociedade se coloca tarefas para cuja solução já não existam, ou estejam em vias de aparecimento, as condições necessárias e suficientes; - e que nenhuma sociedade deixa de existir antes de haver expressado todo o seu conteúdo potencial). (GRAMSCI, 1999a, pp. 314-315)

A filosofia da práxis, termo usado pelo revolucionário sardo para designar o materialismo histórico-dialético de Marx e Engels, só pode ser concebida enquanto o modo histórico e dialético de conhecer e transformar uma determinada formação econômica e social, produzindo nos indivíduos, grupos e classes uma catarse que dê condições objetivas e subjetivas para que os mesmo atuem de maneira radical na realidade em que estão inseridos, superando a passividade pela práxis criadora de novas iniciativas.

4.4 A catarse na Pedagogia Histórico-Crítica

A década de 80 do século passado foi um contexto caracterizado por grandes mobilizações e debates em torno da questão educacional. Nessa época podemos identificar a consolidação de teorias pedagógicas contra-hegemônicas, ou seja, teorias que desejam orientar a prática educativa no sentido de contribuir com as necessidades e desafios colocados pelas classes subalternas pela transformação da realidade econômica e social. São elas: Pedagogias da “educação popular”; Pedagogias da prática; Pedagogia crítico-social dos conteúdos; Pedagogia Histórico-Crítica. (SAVIANI, 2010, pp. 401-424).

Numa síntese bastante apertada, pode-se considerar que a pedagogia histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às base psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vigotski. A educação é entendida como ato de produzir, direta e

intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. (SAVIANI, 2010, pp. 421-422)

Imbuído desse entendimento sobre o processo educativo, Saviani aponta os elementos constitutivos do processo pedagógico, apresentados como passos da Pedagogia Histórico-Crítica: parte-se da prática social onde estão inseridos educador e educando, guardando as especificidades que caracterizam cada um deles nesse momento; o segundo passo seria a problematização dessa prática social, para identificar as questões que necessitam ser resolvidas; segue-se a instrumentalização, que fundamentada na especificidade do trabalho do educador, identifica e disponibiliza aos educandos os instrumentos científicos, filosóficos, artísticos necessários a resolução dos problemas que foram identificados na prática social; o quarto passo seria a catarse, momento em que os educandos incorporam de forma efetiva os instrumentos disponibilizados no processo educativo que se tornam elementos fundamentais da vida, e base para uma nova prática social; dessa forma, o retorno a prática social em um novo patamar de reflexão e ação pode ser considerado o último passo. (cf. SAVIANI, 2009 pp. 63-65)

Segundo Saviani, a “[...]pedagogia histórico-crítica’ tem Gramsci como uma de suas principais referências, tanto que elegeu a categoria gramsciana da ‘catarse’ como o momento culminante do processo pedagógico. (SAVIANI, 2013, p. 68).

Nessa perspectiva, a catarse promovida pelo processo educativo aponta para um tipo de formação humana que produz sujeitos cientes do caminho percorrido pela humanidade até aquele momento, e ao mesmo tempo, pela incorporação dessa “humanidade produzida historicamente e coletivamente pelos conjuntos dos homens” (SAVIANI, 2010, p. 422), têm em mãos os instrumentos necessários para conceber formas novas criativas de sociabilidade que apontem para novas relações de produção e reprodução da vida global.

Saviani conclui,

Pela catarse o processo educativo atinge seu ápice, propiciando aos educandos atingir uma concepção superior, liberta de toda magia e bruxaria. Pela catarse dá-se a passagem do nível puramente econômico ao momento ético-político. Igualmente, pela catarse dá-se a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens, ou seja, ocorre a assimilação subjetiva das condições objetivas, permitindo a passagem da condição de classe-em-si para a condição de classe-para-si. É, enfim, pela catarse que tudo aquilo que era objeto de aprendizagem se incorpora no próprio modo de ser dos homens, operando uma espécie de segunda natureza que transforma qualitativamente sua vida integralmente, isto é, no plano das concepções e no plano da ação. (SAVIANI, 2013, p. 74)

4.5 Considerações Finais

Os resultados até aqui alcançados pela pesquisa apontam para a centralidade do conceito de catarse na obra de Antonio Gramsci e na Pedagogia Histórico-Crítica. O processo catártico se revela como ponto fundamental da luta por uma nova hegemonia pelas classes subalternas, indicando a necessidade de elevarem seu estado de consciência de classe-em-si à classe-para-si. Tal passagem deve significar não só uma nova forma de entender o mundo, mas preponderantemente indica novas condições para produzir ações que transformem a realidade social. Nesse sentido, os processos educativos que culminam numa catarse, ou seja, na passagem da necessidade à liberdade, são aqueles capazes de formar homens e mulheres imbuídos de suas historicidades que atuam a partir da realidade existente para transformá-la radicalmente.

5. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco; Poética** / Aristóteles; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. — 4. ed. — São Paulo : Nova Cultural, 1991. — (Os pensadores; v. 2)

BIANCHI, Álvaro. Dossiê “Gramsci e a Política”: Apresentação. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 29, p. 7-13, nov. 2007

COUTINHO, Carlos Nelson. **De Rousseau a Gramsci**: ensaios de teoria política. São Paulo: Boitempo, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 1. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999a.

GRAMSCI, Antonio. **Cuadernos del carcere**. Tomo 2. 2ª ed. Cidade do México: Ediciones Era; Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 1999b.

GRAMSCI, Antonio. **Cuadernos del carcere**. Tomo 6. Cidade do México: Ediciones Era; Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2000a.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume II; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000b.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume III; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 3ª edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRISONI, Dominique; MAGGIORI, Robert. **Ler Gramsci**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1973.

JOUTHE, Ernst. **Catharsis et transformation sociale das la théorie politique de Gramsci**.

Quebec: Presses de l'Université du Québec, 1990.

MANACORDA, Mario. **O princípio educativo em Gramsci**: americanismo e conformismo. Tradução Willian Laços. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008 – (Coleção educação em debate)

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino Técnico e Globalização**: cidadania ou submissão? Campinas, SP: Autores Associados, 2000. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; 71)

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativo-cultural e política. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 131-148, set./dez. 2011. Em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/10.pdf>. Acesso em 15 julho de 2013

MARTINS, Marcos Francisco. SOCIEDADE CIVIL E “TERCEIRO SETOR”: apropriações indébitas do legado teórico-político de Gramsci. **Rev. Filos., Aurora**, Curitiba, v. 20, n. 26, p. 75-100, jan./jun. 2008.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2010

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 5)

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção memórias da educação)

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SAVIANI, Dermeval. Gramsci e a educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Lívia D. Rocha; SANTOS, Wilson da Silva (orgs). **Gramsci no limiar do século XXI**. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.

THOMAS, Peter. Historical-Critical Dictionary of Marxism: Catharsis. **Historical Materialism**, 17, p. 259–264, 2009a, Disponível em : <<http://www.academia.edu/918644/Catharsis>> . Acesso em 5 de maio de 2013.

THOMAS, Peter D.. **The Gramscian moment** : philosophy, hegemony, and Marxism Leiden. Boston(Historical materialism book series ; v. 24), 2009b.